

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
Programa de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola

Mônica Porto de Brito

**EDUCAÇÃO: uma análise das práticas educativas na Escola Municipal
Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade “São Julião” no Vale do
Mucuri.**

Belo Horizonte – MG

2016

Mônica Porto de Brito

**EDUCAÇÃO: uma análise das práticas educativas na Escola Municipal
Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade “São Julião” no Vale do
Mucuri.**

Monografia apresentada no Programa de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola (GDE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Regina Helena Alves da Silva
Co-Orientadora e Tutora Orientadora: Luciana Souza.

Belo Horizonte – MG

2016

Brito, Mônica Porto

Educação: uma análise das práticas educativas na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade “São Julião” no Vale do Mucuri. Teófilo Otoni, 2016.
68 f.

Orientadora: Regina Helena Alves da Silva

Co-Orientadora e Tutora Orientadora: Luciana Souza.

Monografia - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola.

1. Introdução. 2. Metodologia. 3. Revisão da Literatura. 4. Um estudo sobre a educação em uma comunidade de remanescente de quilombos situada no Vale do Mucuri. 5. Conclusão. I. Silva, Regina Helena Alves da. Souza, Luciana. II. Universidade Federal de Minas Gerais. III. Título.

ATA DA DEFESA DE MONOGRAFIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA DE MÔNICA PORTO DE BRITO

Aos 04 (quatro) dias do mês de MARÇO de DOIS MIL E DEZESSEIS reuniu-se a banca examinadora da monografia em Especialização em Gênero e Diversidade na Escola com o título: "EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA MUNICIPAL CLARINDO VAZ DOS SANTOS SITUADA NA COMUNIDADE "SÃO JULIÃO" NO VALE DO MUCURI" composta pelas professoras: **Professora DRA. Regina Helena Alves da Silva (ORIENTADORA- UFMG)**, **Profa. M.^a Erica Melanie Ribeiro Nunes**, **Profa. DRA. Analise de Jesus da Silva**.

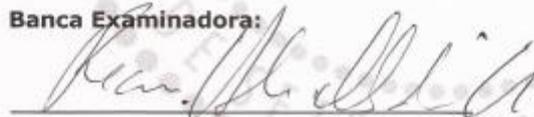
Procedeu-se à arguição e definiu-se:

aprovada () reprovada

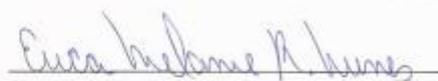
Para constar, foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Belo Horizonte, 04 de março de 2016.

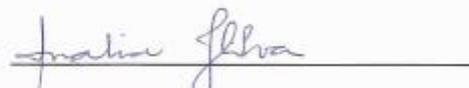
Banca Examinadora:



Professora DRA. Regina Helena Alves da Silva (ORIENTADORA- UFMG)



Profa. M.^a Erica Melanie Ribeiro Nunes



Profa. DRA. Analise de Jesus da Silva.

Belo Horizonte

2016

Aos meus pais e afilhada Wesliane, pelo incentivo aos meus ideais; pelo encorajamento nas horas de dúvida e pela constante participação em minha luta, a reafirmação de que minha vitória é também de vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus

“Você se fez presente em todos os momentos firmes e trêmulos. E passo a passo pude sentir a Tua mão na minha, transmitindo-me a segurança necessária para enfrentar meu caminho e seguir.

A Tua presença é qualquer coisa como a luz e a vida, e eu sinto que, em meu gesto, existe o Teu gesto e em minha voz, a Tua voz.”

Vinícius de Moraes

Aos Mestres

“... Um discípulo nunca pode imitar passos de seu guia, porque cada um tem uma maneira de ver a vida, de conviver com dificuldades e com conquistas. Ensinar é mostrar que é possível. Aprender é tornar possível a si mesmo.”

A pessoas especiais

Falo de pessoas que estiveram ao meu lado durante este curso; pessoas que não mediram esforços para me ajudar e dar força nesta caminhada como Lucinelly Schultz Cruz, Lucineide Nunes Soares, Adriana Bezerra Novais Neiva, Iracema das Graças Ferreira, Helena Valéria de Souza, Carla Vanúzia de Oliveira Melo, Dalvanira Pereira Nunes, Priscila, Natany, Joana e Rosiane Silva de Lima Brito; companheiras de trabalho na Secretaria Municipal de Educação e pessoas que não encontraram dificuldades para me acompanhar nas viagens, como o motorista Aldo Batista Sena. Fica a minha gratidão a todos vocês.

Enfim, aos amigos, colegas e a todos aqueles que colaboram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse. Àqueles que acreditaram em mim, muito obrigada!

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.” (MANDELA, 2015).

RESUMO

O presente trabalho visou investigar na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos, como se dão as práticas educativas e como os educadoras (es) se relacionam com a realidade sociocultural do quilombo São Julião, situado no Vale do Mucuri, no município de Teófilo Otoni/MG. Com esse enfoque, foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo na escola e comunidade. A partir da análise dos dados referentes à comunidade de remanescentes de quilombos São Julião e, em especial, à escola, constatou-se que as práticas educativas sintetizam em alguns traços da cultura negra tomando como referência a comunidade. Ficou evidente a importância de repensar as práticas educativas, valores, conteúdos a partir da realidade social, cultural e étnica local relacionando-os às matrizes africanas para a formação dos sujeitos quilombolas.

Palavras-chave: Educação. Práticas educativas. Comunidade Quilombola.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the Municipal School Clarindo Vaz dos Santos, as we give educational practices and how educators (s) relate to the socio-cultural reality of the quilombo São Julião, located in the Mucuri Valley, in the city of Teófilo Otoni / MG . With this approach, it was carried out bibliographic and field research in the school and community. From the analysis of the data on the remaining community of quilombos São Julião and in particular to school, it was found that the educational practices summarized in a few strokes of black culture with reference to the community. It was evident the importance of rethinking the educational practices, values, content from the social, cultural and local ethnic relating them to African headquarters for the formation of quilombos subjects.

Keywords: Education. Educational practices. Quilombola community.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 – Comunidade São Julião.....	30
FIGURA 2 – Estrada de acesso para a Comunidade São Julião.....	33
FIGURA 3 – Centro Comunitário situado na comunidade São Julião.....	34
FIGURA 4 – Imagem da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos – Comunidade São Julião	39
FIGURA 5 – Imagem da residência da primeira professora da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos.....	40

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1 – Comunidade quilombola São Julião – Informação do Processo de Declaração de reconhecimento como remanescentes de quilombo – FCP..... 35

TABELA 2 - Número de alunos da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos conforme ano de escolaridade - Ensino Fundamental – Séries iniciais - 2015..... 42

TABELA 3 - Quantitativo de alunos da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos de acordo com o ano de escolaridade por declaração sexo e raça/cor- Teófilo Otoni/MG - Ensino Fundamental – Séries iniciais - 2015..... 43

LISTAS DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 - Quantitativo de alunos da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos de acordo com a naturalidade - Ensino Fundamental – Séries iniciais - 2015.....	44
--	----

LISTA DE SIGLAS

BPC – Benefício de Prestação Continuada

CEDEFES - Centro de Estudos Eloy Ferreira da Silva

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

DF – Distrito Federal

ES – Espírito Santo

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais

EMCVS – Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos

FCP - Fundação Cultural Palmares

FAPEMIG – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais

GDE - Gênero e Diversidade na Escola

GO – Goiás

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MG – Minas Gerais

MinC - Ministério da Cultura

NEAB/UFVJM - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

PA – Pará

PAR – Plano de Ações Articuladas

PME – Plano Municipal de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PNPIR - Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial

RS – Rio Grande do Sul

SEPPIR - Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial

SMETO – Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni

UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Justificativa.....	18
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	19
2. METODOLOGIA.....	20
2.1 Métodos e procedimentos da pesquisa.....	20
2.2 População e amostra, ou sujeitos da pesquisa.....	21
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	22
4. UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO EM UMA COMUNIDADE DE REMANESCENTE DE QUILOMBOS SITUADA NO VALE DO MUCURI.....	29
4.1 Aspectos históricos, geográficos, econômicos e sociais da comunidade São Julião.....	29
4.2 Aspectos educacionais: um olhar para a Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade São Julião.....	37
5. CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICES	
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO Nº: 1 - ENTREVISTA AOS MORADORES DA COMUNIDADE SÃO JULIÃO.....	59
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO Nº: 2 – ENTREVISTA A PEDAGOGA RESPONSÁVEL PELA ESCOLA MUNICIPAL CLARINDO VAZ DOS SANTOS.....	62
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO Nº: 3 – ENTREVISTA AOS EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL CLARINDO VAZ DOS SANTOS.....	65

ANEXO A – CARTA EXPLICATIVA ANEXADA AOS QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTA..... 68

1. INTRODUÇÃO

“A Educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” (John Dewey, 2015).

A presente pesquisa refere-se ao desenvolvimento de uma investigação sobre a educação na comunidade de remanescentes de quilombos São Julião situada no Vale do Mucuri, município de Teófilo Otoni, estado de Minas Gerais.

Segundo relatos coletados pelo Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva, CEDEFES¹, a formação de muitos quilombos da região do Vale do Mucuri iniciou-se no fim do século XIX, quando negros libertos ou fugidos das fazendas de café se dirigiam para as matas do Vale do Mucuri.

Na Mesorregião do Vale do Mucuri, conforme informações do mesmo Centro referido há dezenove comunidades pré-identificadas como quilombolas, distribuídas da seguinte forma: três em Ataléia; três em Carlos Chagas; três em Fronteira dos Vales; duas em Nanuque; quatro em Ouro Verde de Minas e quatro em Teófilo Otoni. Das quatro comunidades quilombolas de Teófilo Otoni, três se localizam na zona rural e uma na zona urbana.

Como o objetivo deste estudo é investigar e analisar os fatores educacionais da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos, observando como são expressas suas práticas educativas e como os educadores se relacionam com a realidade sociocultural deste quilombo, pode-se caracterizar esta pesquisa de natureza etnográfica, pois visou revelar a educação, os costumes, as crenças e as tradições de uma sociedade quilombola rural, transmitidos de geração em geração permitindo a continuidade desta cultura.

Supõe-se que o processo de construção das práticas educativas na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade São Julião no município

¹ SILVA, Centro de Documentação Eloy Ferreira da – CEDEFES. **Comunidades quilombolas de Minas Gerais no século XXI: história e resistência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

de Teófilo Otoni ocorria em função da necessidade de uma experiência diferenciada focada na cultura do povo quilombola.

A comunidade de São Julião é a única que possui escola, portanto a investigação do tema proposto para a pesquisa (educação) se deu neste ambiente, observando e descrevendo as práticas educativas. Esta comunidade em sua maioria é constituída por negros e matem práticas centenárias trazidas pelos seus ancestrais.

1.1 Justificativa

Ao escolher o tema educação na comunidade quilombola São Julião situada no Vale do Mucuri para o meu projeto de pesquisa do Curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), visei conhecer a escola situada nesta comunidade quilombola existente no município onde moro e o trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido pelo grupo de educadores que ali trabalham.

Esta escola recebe acompanhamento técnico pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni.

Abordar esta temática é de extrema importância não só para conhecer as práticas educativas que vem sendo utilizadas em comunidades quilombolas, mas também com o propósito de fazer observar uma educação diferenciada focada na identidade étnico-racial que atenda a demanda quilombola respeitando e preservando sua cultura e implementação da Lei 10.639/2003 que trata da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

A pesquisa tem por objetivo investigar e mapear através da pesquisa bibliográfica e de campo os fatores educacionais da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos, situada no Vale do Mucuri, em Minas Gerais, no município de Teófilo Otoni e a relação das educadoras com sua realidade sociocultural.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos têm-se:

- Mapear as práticas educativas realizadas pelas educadoras na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada no Vale do Mucuri.
- Descrever as estratégias utilizadas pelas práticas educativas de valorização da realidade sociocultural da comunidade São Julião no município de Teófilo Otoni.

2. METODOLOGIA

“A educação ressignifica a trajetória histórica de homens e mulheres, de um povo, de uma nação”. (Paulo Freire, 2015).

A pesquisa ocorreu na comunidade rural São Julião, localizada no Vale do Mucuri, no município de Teófilo Otoni, em Minas Gérias.

2.1 Métodos e procedimentos da pesquisa

Na realização do estudo, foi delimitada a Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada nesta comunidade remanescente de quilombos. Foi feita uma abordagem qualitativa durante a análise do problema e a pesquisa descritiva que visou descrever as características da educação que recebem.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos realizei a coleta de dados, a partir de estudos realizados no Núcleo de Educação Inclusiva e Diversidade da Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni, pesquisa bibliográfica em sites, livros, revistas, monografias, no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (NEAB/UFVJM). Coletei também informações, dados e documentos através dos profissionais do Setor de Documentação, Inspeção Escolar e Pedagogia do Campo da Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni que são responsáveis pela Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade quilombola São Julião no município de Teófilo Otoni, MG.

Os dados socioeducativos (identificação do entrevistado e pesquisador; dados temporalidade; educacionais; demográficos; geográficos; acesso a serviços; dados culturais e saúde) foram coletados por meio de questionários semiestruturados elaborados à população da comunidade investigada. O questionário nº 1 foi aplicado ao responsável pela comunidade São Julião e aos moradores que se fizeram

necessários com o objetivo de atualizar dados já coletados pelo CEDEFES, 2008²; NEAB/UFVJM, 2012³ e presentes em SILVA, 2012⁴ envolvendo questões sobre: localização, constituição, demografia, aquisição e propriedade da terra, tipo de moradia, saneamento básico, saúde, infraestrutura (transporte, meio de comunicação, luz elétrica, escola), atividades econômicas e produtivas, práticas escolares, religião e festividades.

Como real foco da pesquisa são as práticas educativas que as professoras utilizam para trabalhar em relação a sua realidade sociocultural, foram aplicados os questionários nº 2 às pedagogas responsáveis pela escola investigada e o questionário nº 3 as educadoras que trabalham na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos. Foi realizada também a observação não participante.

Os questionários mencionados se encontram em apêndice ao fim do texto. Participaram da pesquisa: educadoras, líderes comunitários, integrantes da comunidade, alunos (as) perfazendo um total de quarenta participantes.

2.2 População e amostra, ou sujeitos da pesquisa

A pesquisa teve como população, educadoras, alunos (as) da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos e pessoas integrantes da comunidade rural de remanescentes de quilombos São Julião, no Vale do Mucuri, em Minas Gerais, no município de Teófilo Otoni.

² SILVA, Centro de Documentação Eloy Ferreira da – CEDEFES. **Comunidades quilombolas de Minas Gerais no século XXI: história e resistência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

³ BRASIL. Departamento Interdisciplinar de Ciências Básicas, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros** (NEAB/UFVJM).

⁴ SILVA, Eva Aparecida da. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG**. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 7, n. 8, p. 19 – 33 ago.-dez. 2012.

3. REVISÃO DA LITERATURA

“Diversidade Cultural vive-se, ensina-se e aprende-se. É trabalho de construção, no qual o envolvimento de todos se dá pelo respeito e pela própria constatação de que, sem o outro, nada se sabe sobre ele, a não ser o que a própria imaginação fornece.” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, 164 p.).

A Constituição da República Federativa do Brasil 1988, expressa em seus artigos: 5º, 206, 210, 215, 216, 216-A e 242 os direitos, o ensino, a cultura e a constituição do patrimônio cultural enfocando os princípios e diretrizes como a criminalização do racismo, valorização da diversidade cultural e reconhecimento dos direitos territoriais das comunidades quilombolas. O documento destaca também o direito à propriedade da terra, porém, evidencia-se que muitas comunidades quilombolas em vários estados brasileiros tem este direito negado. No que tange a educação, observa-se que em muitas comunidades de quilombo não há escolas, o que obriga a população escolar a concluir seus estudos em uma escola mais próxima da comunidade. Quando a escola se faz presente, nem sempre o currículo atende a prática de uma educação diferenciada focada na identidade étnico-racial e História da Cultura Africana e Afro-brasileira.⁵

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a 9.394/1996 em seu art. 26 ressalta que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (LDB, art. 26).

Em seu § 4º (art. 26) destaca que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.”

⁵ BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003** que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

No art. 26-A evidencia que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” expressando em seu § 1º que:

“O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (LDB, art. 26-A § 1º).”

No art. 26-A, § 2º da LDB deixa claro que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, literatura e história brasileira.”

A Lei nº 10.639/03 e a Lei nº 11.645/08 alteram a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e Indígena, e dá outras providências. Na Lei 10.639/03, em seu art. 1º, dispõe que a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos arts. 26-A (já citado) e 79-B informando que o calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.

A implementação da Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas do país vem dar legitimidade ao espaço escolar e garantir uma educação que contemple as particularidades e especificidades étnicas, culturais, políticas e históricas do povo brasileiro reconhecendo-se como afrodescendente em sua formação humana e cultural, o que vem considerar um saber essencial às comunidades quilombolas respeitando seus modos de viver e fazer sua cultura.

A escola é um espaço privilegiado de construção de conhecimento tornando-se responsável em organizar seus currículos de forma a reconhecer a identidade étnica dos estudantes negros, valorizando suas potencialidades, a partir da ancestralidade africana e reconstruindo a autoestima da população afrodescendente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Estudo das Relações Étnico-Raciais apresentam determinações quanto ao Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira como:

O ensino de História Afro-Brasileira abrangerá, entre outros conteúdos, iniciativas e organizações negras, incluindo a história dos quilombos, a começar pelo de Palmares, e de remanescentes de quilombos, que têm contribuído para o desenvolvimento de comunidades, bairros, localidades, municípios, regiões [...]. Em História da África, tratada em perspectiva positiva, não só de denúncia da miséria e discriminações que atingem o continente, nos tópicos pertinentes se fará articuladamente com a história dos afrodescendentes no Brasil e serão abordados temas relativos: - o papel dos anciãos e dos griots como guardiões da memória histórica; - a história da ancestralidade e religiosidade africana [...], como civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade [...]. (BRASIL, 2004, p. 21).

Na perspectiva de assegurar a aprendizagem, essa efetivação na legislação educacional reafirma que a comunidade escolar deve posicionar-se na construção e defesa da democracia e da humanização na escola ampliando o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Outro documento fundamental na educação brasileira é a Resolução nº 08 de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Quilombola na Educação Básica, representando um marco histórico em relação à Educação Quilombola Escolar e às lutas do Movimento Negro no Brasil. O documento apresenta determinações que estabelecem como deve ser implementada a política educacional para as comunidades quilombolas em interface com sua produção cultural, social, política e econômica.

O Ensino Fundamental em comunidades quilombolas, como de direito, estabelecido por lei, deve garantir um conhecimento no espaço escolar articulado com os saberes tradicionais e as práticas socioculturais das populações quilombolas visando um processo educativo que atenda as especificidades da cultura e da identidade étnico-racial do povo quilombola.

A modalidade Educação Quilombola instituída para Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, em seu artigo 27 indica que a cada etapa da Educação Básica pode corresponder mais de uma modalidade. No Capítulo II, Modalidades da

Educação Básica em sua Seção VII, Educação Escolar Quilombola destaca que a educação quilombola é definida, conforme descrição do artigo 41:

Art. 41 A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, bem como nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural. (BRASIL, 2010, p. 13).

CAMPOS (2013)⁶ investiga por meio de sua pesquisa as práticas educativas de Ensino Fundamental, séries iniciais em interface com a realidade sociocultural do quilombo em São Miguel (PA), apontando que na escola tal significação sociocultural representada por símbolos, revela a vivência e saberes deste grupo social e sua identidade.

SANTOS (2011)⁷ faz um mapeamento etnográfico do povoado de Pau D'Arco em Alagoas destacando a sua origem, o povoamento, o ambiente, as características de sua população, suas atividades econômicas, o processo de reconhecimento e certificação quilombola, fortalecendo a identidade da comunidade, dando destaque à “escola-modelo” localizada nesta comunidade remanescente quilombola. A escola desenvolve projetos que usa a história oral como um dos meios de tornar pública a raiz cultural deste povo fortalecendo sua identidade negra.

Dentre as diferentes produções na área, destaco os trabalhos desenvolvidos pelo CEDEFES – 2008 e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (NEAB/UFVJM) com a participação de SILVA (2007 a 2012)^{8/9}, onde fazem um mapeamento etnográfico da região do Vale

⁶ CAMPOS, Laís Rodrigues. **Educação Escolar Quilombola e o Currículo Escolar Histórico – Cultural: Olhares sobre as práticas educativas de um Quilombo em São Miguel (PA)**. UFPA/Brasil. 2013.

⁷ SANTOS, Vanessa Silva dos. **Escola e Identidade: Estudo Etnográfico do fortalecimento identitário numa Comunidade Remanescente de Quilombo em Alagoas**. V Fórum Identidades e Alteridades. I Congresso Nacional Educação e Diversidade. 08 a 10 de setembro de 2011. UFS – Itabaiana/SE, Brasil. 2011.

⁸ SILVA, Eva Aparecida da. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG**. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 7, n. 8, p. 19 – 33 ago.-dez. 2012.

⁹ SILVA, Eva Aparecida da. **Ser remanescente de quilombo em comunidades do Vale do Mucuri: reflexões preliminares de pesquisa**. Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Identidade das

do Mucuri tomando como referência suas histórias de origem das comunidades apreendidas por meio de relatos dos seus moradores, bem como, análise dos aspectos demográficos, educacionais, geracionais, de gênero e de cor/raça, econômicos, culturais, nutricional, de saúde e do processo de construção de identidades de remanescentes de quilombo.

SILVA (2012)¹⁰ ressalta que a ação educativa das escolas em que as crianças, adolescentes e jovens das comunidades do Vale do Mucuri (Cama Alta, Córrego Novo e São Julião) frequentam, se sintetizaram em algumas atividades relacionadas à cultura negra ou alguns traços dela, tomando como referência a comunidade e sua Folia de Reis, sem continuidade no que aborda o Ensino da História e Cultura da África e Afro-Brasileira. Durante a pesquisa não foram observadas atividades que consideram como matéria-prima os saberes e práticas que já trazem as crianças e os jovens quilombolas (15 a 29 anos).

Evidencio a autora GOMES (2007)¹¹ que faz referência à mudança do currículo escolar, bem como a organização de seus tempos e espaços que se faz necessária cumprindo o verdadeiro objetivo educativo.

É preciso reflexão e diálogo numa proposta de vivência e legitimidade das relações com os que compõem este espaço escolar e pensar o tempo/espaço escolares como um processo em que se dá a construção histórica e cultural destes sujeitos, garantindo seu direito a uma educação que respeite a diversidade cultural nas suas temporalidades humanas.

Na cartilha “Educação Quilombola: um direito a ser efetivado”, SILVA (2013)¹² a autora faz referência da importância da escolarização quilombola, observando-se que a perspectiva é de que a proposta educacional esteja relacionada com o projeto de presente e de futuro das comunidades, onde a escola seja um lugar de reflexão e ação de práticas baseadas na multiplicidade de estar no mundo. Publicações neste

Faculdades EST. 2007. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/identidade>>. Acesso em 25 de junho de 2015.

¹⁰ SILVA, Eva Aparecida da. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG**. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 7, n. 8, p. 19 – 33 ago.-dez. 2012.

¹¹ GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

¹² SILVA, Delma Josefa da. **Educação Quilombola: um direito a ser efetivado**. Edição: Centro de Cultura Luiz Freire - Aldenice Teixeira. Instituto Sumaúma - Maria das Dores Barros. 2013.

sentido vêm subsidiando o Projeto de Fortalecimento Institucional – Projeto Brasil Quilombola da Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR do Governo Federal.

PARÉ, OLIVEIRA e VELLOSO (2007)¹³ fazem um relato sobre as comunidades quilombolas brasileiras, destacando a Escola em São Miguel dos Pretos/Restinga Seca (RS) e Engenho II, território Kalunga/ Cavalcante (GO). Foi analisado pelas autoras o processo de conhecimento no quilombo, que apresentaram diferenças e semelhanças importantes na relação escola-espço quilombola gaúcho e goiano considerando a relação de produção de conhecimento dentro e fora da instituição escolar, destacando a importância de um novo olhar sobre a inserção do povo negro no sistema escolar, seja como receptor do conhecimento institucionalizado, seja como produtor da construção desse conhecimento.

NASCIMENTO e MASCARENHAS (2010)¹⁴ fazem uma análise do acompanhamento e assessoramento técnico-pedagógico em Comunidades Quilombolas que têm escolas da rede estadual de educação no estado de Sergipe. O trabalho é proposto a partir da descrição e análise crítica das atividades desenvolvidas nas escolas das comunidades e dos resultados percebidos na ação pedagógica das unidades escolares. O assessoramento se dá com discussões de textos e projetos pedagógicos. Entre os procedimentos desenvolvidos na assessoria técnico-pedagógica foi destacadas reuniões com os professores, equipe diretiva, pais dos alunos e representantes da comunidade para apresentar a metodologia trabalhada na Educação Escolar Quilombola; discussão e orientação para elaboração de projeto denominado “Quem Sou Eu”, projeto que se propõe a resgatar e fortalecer a memória local, as tradições, potencializar a autoestima e o pertencimento dos/as quilombolas.

¹³ PARÉ, Marilene Leal; OLIVEIRA, Luana Paré de; VELLOSO, Alessandra D’Aqui. **A Educação para Quilombolas: Experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da Comunidade de Kalunga do Engenho II (GO)**: Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, nº 72, p. 215-232, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 25 de junho de 2015.

¹⁴ NASCIMENTO, Ana Cristina do; MASCARENHAS, Maria da Conceição Santos Goés. **Educação Quilombola: Práticas Escolares Assessoradas pela SEED/SE**. Anais do IV Fórum Identidades e Alteridades: Educação e Relações Étnico-Raciais. GEPIADDE/UFS/Itabaiana. ISSN 2176-7033. 10 a 12 de novembro de 2010. UFS – Itabaiana/SE, Brasil.

SILVA (2013)¹⁵ afirma que a educação quilombola é compreendida como um processo amplo que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho, com o sagrado e as vivências nas escolas, nos movimentos sociais e em outras organizações da comunidade.

Sendo a educação um dos direitos humanos básicos para a formação da pessoa, os quilombolas vêm lutando para conquistar o acesso ao direito e as condições de permanência e bom aproveitamento visando atuar na construção de uma escolarização que contemple sua identidade, sua cultura e seus valores.

A escola tem o papel fundamental de orientar, formar/informar para fortalecer identidades que estão fragilizadas quanto à própria produção de conhecimento para quebrar com conceitos e ideias distorcidas em relação ao negro, sua história, cultura e religião.

¹⁵ SILVA, Delma Josefa. **Educação Quilombola: um direito a ser efetivado**. Edição: Centro de Cultura Luiz Freire – Aldenice Teixeira. Instituto Sumaúma. Maria das Dores Barros. 2013.

4. UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE DE REMANESCENTE DE QUILOMBOS SITUADA NO VALE DO MUCURI

(...) “Então o (camponês) descobre que tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a cultura: renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história”. (Paulo Freire, 2015).

Apresento a análise dos dados da comunidade de remanescentes de quilombos São Julião situada no Vale do Mucuri, no município de Teófilo Otoni considerando os indicadores que seguem.

4.1 Aspectos históricos, geográficos, econômicos e sociais da comunidade São Julião

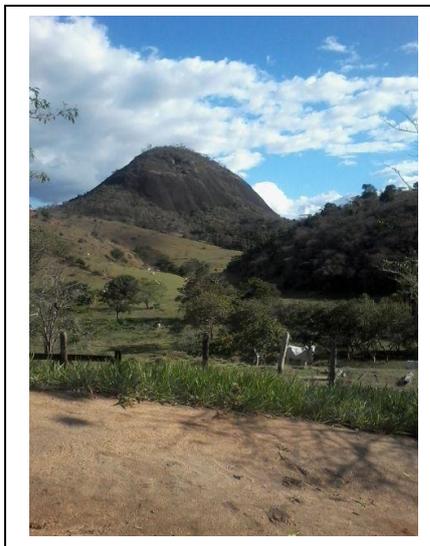
São Julião, também conhecida como Lavra dos Pretos, devido à concentração de minérios na região, corresponde a uma área em torno do Córrego São Julião, Médio Vale do Mucuri. Esse córrego demarca a divisão noroeste do município de Carlos Chagas com o município de Teófilo Otoni. A comunidade está situada na zona rural a 83 km do município de Teófilo Otoni, próximo ao distrito de Maravilha e localizada a aproximadamente 46 km da cidade de Carlos Chagas/MG. O distrito mais próximo da comunidade chama-se Presidente Pena, a 29 km de São Julião. (SILVA, 2012).¹⁶

A paisagem da região é caracterizada pela presença de morros, montanhas e lajedos, além de resquícios de Mata Atlântica. O acesso à comunidade se dá por estrada de terra. O trajeto, conhecido como Estrada Real, margeia o Rio Mucuri. Quando alcança o distrito de Presidente Pena, o caminho passa a ser acompanhado pelo Rio Todos os Santos. Ao longo do percurso, pequenas pontes estendem-se

¹⁶ SILVA, Eva Aparecida da. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG**. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 7, n. 8, p. 19 – 33 ago.-dez. 2012.

sobre os córregos, sendo que outra, extensa, atravessa o Rio Todos os Santos. (SILVA, 2007).¹⁷

Figura 1 – Comunidade São Julião



Fonte: Arquivo da autora – Foto tirada em 11 de agosto de 2015 durante o trabalho de pesquisa de campo.

Em 2007, a matriarca da comunidade, senhora Augusta dos Santos Pereira (Mãe Augusta, hoje falecida), informou a SILVA¹⁸ que os primeiros moradores vieram de um lugarejo próximo à cidade de Jequitinhonha – ao que tudo indica Felisburgo. A formação da comunidade de São Julião também está ligada à fuga das famílias da Guerra do Paraguai (1864-1870), pois se acreditava que os jovens seriam recrutados para compor a frente de batalha.

Os descendentes dos fundadores, em particular, “os Pereiras”, ocupam o território que teve origem há quase 150 anos. (SILVA, 2007:4).¹⁹ Outros núcleos

¹⁷ SILVA, Eva Aparecida da. **Ser remanescente de quilombo em comunidades do Vale do Mucuri: reflexões preliminares de pesquisa.** Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Identidade das Faculdades EST. 2007. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/identidade>>. Acesso em 25 de junho de 2015.

¹⁸ SILVA, Eva Aparecida da. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG.** Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 7, n. 8, p. 19 – 33 ago.-dez. 2012.

¹⁹ SILVA, Eva Aparecida da. **Ser remanescente de quilombo em comunidades do Vale do Mucuri: reflexões preliminares de pesquisa.** Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Identidade das

familiares são encontrados na comunidade – Paraguai e Vaz – tendo uma relação de parentesco uns com os outros.

De acordo com técnicos da EMATER²⁰ de Carlos Chagas, trata-se de uma das regiões mais carentes do município. No São Julião a concentração de agricultores familiares e de trabalhadores rurais que prestam serviços nas fazendas é maior do que em outras áreas de Carlos Chagas. Para a EMATER, a região poderia ser classificada economicamente como de agricultura de subsistência e venda de trabalho para terceiros.

O sistema produtivo apresenta uma diversidade, sendo as principais culturas: a mandioca, o feijão e o milho. Algumas propriedades possuem culturas frutíferas, mas para autoconsumo. Na produção animal a principal cultura é a produção de bovinos, com a criação de gado mestiço, “Girolando”, usados para o corte e leite, mas com maior ênfase para o corte. A comunidade possui outras criações de animais, como as aves: galinhas, patos, gansos, para autoconsumo, e os equídeos para transporte e trabalho.

A maior parte das moradias de São Julião são construções feitas de adobe (tijolo de terra crua, água e palha, seco ao sol, feito pelos próprios moradores) piso de cimento grosso e de alvenaria com piso de cerâmica. Cada casa possui em média quatro cômodos, a maioria sem banheiro, fazendo com que usem o quintal para suas necessidades fisiológicas ou a casa do vizinho ou parente onde há banheiro. Por não contar com uma rede de esgoto, é também comum o uso da fossa (SILVA, 2007).²¹ Segundo informações do senhor Joaquim Rodrigues Pereira (Zôrra)²² no ano de 2015 a comunidade possui oitenta (80) famílias.

Faculdades EST. 2007. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/identidade>>. Acesso em 25 de junho de 2015.

²⁰ MARQUES, Carlos Eduardo. **Quilombos - Mucuri, Rio, Vale (MG e BA). 2. Quilombos - Minas Gerais. 3. Quilombolas - Minas Gerais. 4. Quilombolas - Mucuri, Rio, Vale (MG e BA). 5. Negros - Posse da terra - Minas Gerais. I. Quilombo de Marques.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

²¹ SILVA, Eva Aparecida da. **Ser remanescente de quilombo em comunidades do Vale do Mucuri: reflexões preliminares de pesquisa.** Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Identidade das Faculdades EST. 2007. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/identidade>>. Acesso em 25 de junho de 2015.

²² Joaquim Rodrigues Pereira (Zôrra) é filho de Augusta dos Santos Pereira (Mãe Augusta) e João Rodrigues Pereira (Pai João Preto).

Percebe-se que aos poucos os moradores vêm realizando pequenas reformas em suas casas sinalizando o aumento do poder aquisitivo de muitos de seus moradores, devido ao acesso aos benefícios advindos de programas sociais como Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (BPC) com aposentadoria a partir dos 65 anos.

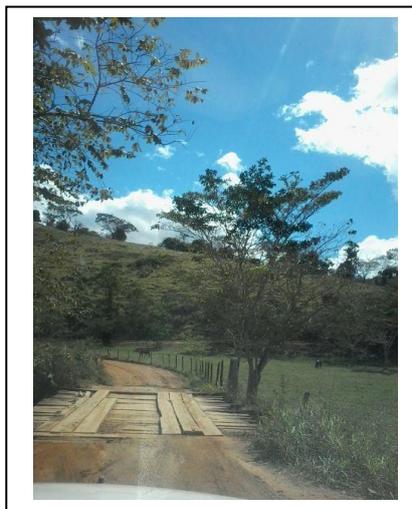
A captação de água vem de uma mina natural. Inicialmente esta água é armazenada num reservatório central da COPASA e passa por um simples processo de decantação, até chegar às portas das residências através de um sistema de encanamento e de uma torneira (SILVA, 2012).²³ Na escola a água chega através de uma bomba e um encanamento provisório feito pelo Senhor Joaquim Rodrigues Pereira (Zôrra), morador da comunidade São Julião. O mesmo aguarda receber da Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni canos próprios para organizar de forma correta a captação de água.

A maioria das famílias da comunidade já possui acesso à energia elétrica; porém não há iluminação pública em todas as casas e nas ruas da comunidade. O acesso, até então, está sendo feito através de ligações realizadas pelos próprios moradores e estão aguardando a CEMIG regularizar a situação. As condições das vias de acesso (estradas de terra) são ruins, o que se agrava nos dias de chuva.

Para o deslocamento, principalmente para o município de Teófilo Otoni, seus moradores contam com o transporte coletivo (ônibus), cuja empresa responsável é a Viação do Vale do Mucuri que oferece uma frota e horários de atendimento que não satisfazem a demanda, além de preços pouco acessíveis a uma comunidade de renda mensal baixa.

²³ SILVA, Eva Aparecida da. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG**. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 7, n. 8, p. 19 – 33 ago.-dez. 2012.

Figura 2 – Estrada de acesso para a comunidade São Julião



Fonte: Arquivo da autora – Foto tirada em 11 de agosto de 2015 durante o trabalho de pesquisa de campo

Em relação ao meio de comunicação mais utilizado pela comunidade era um telefone comercial, pertencente a um bar instalado nas proximidades de São Julião, cujas ligações eram devidamente cobradas. Hoje não existe mais este serviço. Algumas pessoas da comunidade se reuniram e instalaram uma torre no local colocando alguns telefones. No ano de 2015 a comunidade possui sete residências com telefones fixos que são utilizados por vizinhos em caso de necessidade segundo informações do Zôrra.

Há o acesso ao Programa de Saúde da Família e através dele o acompanhamento familiar pelo agente comunitário de saúde, Juliano Soares Rodrigues, sobrinho do senhor Zôrra. O médico atende no prédio da escola uma vez por mês. Em caso de doenças mais graves e necessidade de exames, os moradores precisam recorrer ao posto de saúde e hospitais de Teófilo Otoni. A comunidade conta também, através da farmácia popular ou Secretaria de Saúde situada em Teófilo Otoni, com a distribuição gratuita de medicamentos para hipertensos.

A comunidade possui um espaço grande para área de lazer. Há segundo senhor Zôrra, a pretensão de se transformar este local, no ano de 2015 e 2016, adequando-o a uma área de lazer com iluminação, construção de um parquinho para crianças, campo de futebol e outros espaços que venham atender a

comunidade local. Ressalta também a necessidade de ampliar o espaço da escola para que as crianças venham ter onde brincar.

O lixo produzido pela comunidade é, preferencialmente, queimado/enterrado por algumas famílias e exposto a céu aberto por outras famílias, já que não há coleta seletiva semanal. (SILVA, 2012).²⁴

Além da associação de moradores, a comunidade conta com um grupo de mães, que se reúne para a confecção de artesanatos, pães, produção da farinha de mandioca e outros; um grupo de jovens; a associação de produtores e já em processo de organização a associação quilombola.

São Julião conta também com a prestação de serviço de uma pequena mercearia local.

Algumas atividades comunitárias são desenvolvidas no Centro Comunitário (atualmente em reforma) pela comunidade como: reuniões de moradores, reuniões com representante de sindicato rural, cursos e oficinas, festas, missas e outras atividades religiosas.

Figura 3 - Centro Comunitário situado na comunidade São Julião



Fonte: Arquivo de Lucinelly Schultz Cruz – Foto tirada em 11 de agosto de 2015 durante o trabalho de pesquisa de campo da autora

²⁴ SILVA, Eva Aparecida da. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG**. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 7, n. 8, p. 19 – 33 ago.-dez. 2012.

A comunidade São Julião, começou o trabalho de reconhecimento da terra há cinco anos e hoje é cadastrada pela Fundação Cultural Palmares.²⁵ Possui declaração de reconhecimento como remanescentes de quilombo, a qual torna possível pleitear políticas públicas específicas.

Tabela 1 – Comunidade quilombola São Julião – Informação do processo de declaração de reconhecimento como remanescentes de quilombo - FCP

Estado	Município	Código do IBGE	Comunidade	ID Quilombola	Processo FCP	Data de publicação
MG	Teófilo Otoni	3168606	São Julião 2	2008	01420.009082/2010-50	10/02/2011

Fonte: Elaborada pela autora com dados extraídos da Fundação Cultural Palmares (FCP) - Entidade vinculada ao Ministério da Cultura (MinC)

Entre as demandas dos moradores estão: posto de saúde; telefone público; melhorias nas vias de acesso (estradas); aumento da carga de energia elétrica (já solicitado pela comunidade à CEMIG); maior oferta de transporte público (atualmente está ocorrendo superlotação no ônibus escolar com alunos transitando em pé de sua residência para a escola e vice-versa); posto policial; iluminação das vias públicas; maior oferta de emprego e mudança nas práticas educativas na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos visando atender a cultura local.

Segundo informações do senhor Zôrra a identidade cultural do grupo é demarcada de modo mais consistente em sua religiosidade tendo como base cultural de referência para o coletivo as festas em homenagens aos santos, e nos festejos comemorativos. É marcante a festa de Bom Jesus comemorada no dia 6 de agosto; Nossa Senhora Aparecida, dia 12 de outubro e a Folia de Reis (Grupo Pai João Preto) que começa sua comemoração no dia 25 de dezembro até o dia 6 de janeiro

²⁵ BRASIL. Ministério da Cultura do Brasil. **Fundação Cultural Palmares (FCP)** - Entidade vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/cultura-afro>>. Acesso em: 30 de junho de 2015.

do ano seguinte. Nesta festa os reizeiros visitam somente residências que confeccionaram o presépio.

Senhor Zôrra informou que no ano de 2013 várias casas não foram visitadas em virtude da falta do presépio, o que estimulou cada família a construir o seu presépio e receber os reizeiros em sua casa em 2014 e 2015.

Na comunidade há também o Grupo Rancho das Estrelas (Pastorinhas). A comunidade vem mantendo viva suas tradições com uma relevante participação dos jovens e das crianças nas manifestações culturais. Há um projeto de se construir uma Igreja Católica no local.

A comunidade tem o hábito de rezar o terço uma vez por semana em uma residência diferente e durante as novenas. Na casa de mãe Augusta (já falecida) reza-se o terço durante todos os dias do mês de maio, que é o mês de Maria.

São Julião é a única comunidade a ter uma escola da e na comunidade. A Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos possui o período de escolarização que vai do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com uma sala multisseriada, ou seja, várias séries numa mesma sala, funcionando no período da tarde (total de 27 alunos e 3 educadoras).

Os jovens que cursam o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, através de um veículo que presta serviços ao município, são transportados a Escola Municipal Geraldo Leão Lopes, em Maravilha e alunos do Ensino Médio a extensão da Escola Estadual de Pedro Versiani, em Brejão.

Senhor Joaquim Rodrigues Pereira (Zôrra) durante a pesquisa destaca a necessidade e importância de se ter uma escola para os jovens preservando a cultura e ao mesmo tempo evitando o transtorno do deslocamento através do ônibus escolar que não comporta o número de alunos da comunidade. Ressalta que o quilombo dispõe do terreno para ampliação da escola.

Embora reconhecida como escola quilombola, com recurso advindo do Ministério da Educação e repassado pela Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni, no ano de 2014, percebeu-se que a escola não praticava uma educação diferenciada (ou educação quilombola) focada na identidade étnico-racial,

de forma a se basear em um currículo com temas comuns aos quilombolas, tais como terra, territorialidade, saberes, conhecimentos, cultura e tampouco Educação para as Relações Étnico-Raciais e Estudo da História e Cultura da África e Afro-Brasileira (Lei 10.639/2003).

Segundo Senhor Joaquim Rodrigues Pereira (Zôrra) que cursou até o segundo ano (antigo primário) na escola não há nada que se refere ao quilombo e comenta:

“Eu sinto que o quadro educacional está deixando a desejar nesta área, porque eu de vez em quando passo na escola e não vejo nada que refere aos quilombos, principalmente no que diz respeito à questão da cultura. As meninas aqui, de vez em quando, promovem algumas festinhas e fazem alguma coisa que fala das culturas; mas é por elas mesmas e Richard, minha irmã, por ser do quilombo. Eu cheguei a discutir com os meninos o seguinte: eu acho que nós teríamos que tirar uma comissão e ir até ao Ministério da Educação, até pra gente travar esta discussão com eles, dessa necessidade que nós temos de um trabalho voltado para esta área. Minha ideia é que este plano fosse incluído na carga horária dos professores e eles tivessem a formação continuada. Meu desejo é que a escola fosse voltada para a cultura do quilombo e não esta escola tradicional que está aí.” (Zôrra, 2015).²⁶

As terras onde se situa a Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos pertence à família de João Rodrigues Pereira (João Preto – já falecido). Hoje habitada pelos filhos.

4.2 Aspectos educacionais: um olhar para a Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade São Julião

A Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos está situada na comunidade São Julião. Foi instituída em 1962 e seu funcionamento se dá pela Autorização nº 29/81. Recebeu este nome em homenagem a Clarindo Vaz, avô dos doze filhos de Mãe Augusta (falecida), matriarca da comunidade São Julião. (SMETO/MG, 2015).²⁷

²⁶ PEREIRA, Joaquim Rodrigues. Entrevista concedida a Mônica Porto de Brito durante a pesquisa de campo realizada na comunidade São Julião situada no município de Teófilo Otoni em 11 de agosto de 2015.

²⁷ BRASIL, Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni, MG. **Setor Inspeção Escolar**. Teófilo Otoni/MG. Agosto de 2015.

Conta a primeira professora da escola, Maria Auxiliadora Pereira ²⁸ que em 1967 após o prefeito²⁹ fechar a escola, ela foi trabalhar em Belo Horizonte e depois em Nanuque como enfermeira, na lavanderia e na roça. A escola voltou a funcionar somente em 1976 na comunidade dos Nogueiras tendo ela novamente como professora. Em 1980 a 1981 a escola foi transferida para o Centro Comunitário que foi construído em 1971. Em 1982 foi construído o prédio da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos na comunidade São Julião. (PEREIRA, 2015) ³⁰

O espaço físico da escola possui pátio; uma sala de aula grande onde possui uma turma multisseriada (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental); uma cantina pequena; dois banheiros (um feminino e um masculino); uma biblioteca (foi observado que no acervo bibliográfico não consta kit antirracismo); um depósito; uma sala onde funciona o Telecentro e um espaço em volta da escola para as crianças brincarem.

As dependências da escola se encontram em bom estado de conservação com sala de aula arejada e limpa. No primeiro semestre de 2015 passou por uma reforma, tendo sua reinauguração em julho desde mesmo ano.

A escola possui acesso aos serviços de energia elétrica, água encanada e saneamento básico.

²⁸ Maria Auxiliadora Pereira, moradora da comunidade São Julião foi a primeira professora da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos.

²⁹ Segundo Maria Auxiliadora Pereira, em 1967 o prefeito da cidade de Teófilo Otoni mandou fechar as escolas da zona rural.

³⁰ PEREIRA, Maria Auxiliadora. Entrevista concedida a Mônica Porto de Brito durante a pesquisa de campo realizada na comunidade São Julião situada no município de Teófilo Otoni em 11 de agosto de 2015.

Figura 4 – Imagem da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos – Comunidade São Julião



Fonte: Arquivo de Lucinelly Schultz Cruz – Foto tirada em 11 de agosto de 2015 durante o trabalho de pesquisa de campo da autora.

A professora Maria Auxiliadora Pereira, filha de Mãe Augusta e primeira professora da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos relatou que com 13 anos ela começou com a escola dentro de casa. Ressalta:

“O fato de não poder mais estudar e era uma sede de estudar; uma sede dos livros e a minha professora tinha ido embora, eu comecei com a escola em casa ficando só com a 3ª série. Eu lia, escrevia, fazia contas, ajudava os meninos, fazia poesia e por ai a fora. Já estou com 15 anos de aposentada. A felicidade minha era está no meio da meninada.” (PEREIRA, 2015).³¹

Quando começou a dar aula à professora tinha cinquenta (50) alunos. Alguns anos depois, a irmã, Maria Ilza, veio do Espírito Santo, após estudar e dividiu a turma de alunos com ela.

Na porta da casa e no interior da sala da casa da professora Maria Auxiliadora tem uma placa escrita “Arca das Letras” e representa o local onde funciona uma biblioteca organizada pela professora Eva³² e seus alunos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atualmente a professora Maria Auxiliadora continua o trabalho com as crianças e jovens através

³¹ PEREIRA, Maria Auxiliadora. Entrevista concedida a Mônica Porto de Brito durante a pesquisa de campo realizada na comunidade São Julião situada no município de Teófilo Otoni em 11 de agosto de 2015.

³² Eva Aparecida da Silva foi Professora Adjunta do Departamento Interdisciplinar de Ciências Básicas, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFVJM). Hoje trabalha em São Paulo.

de empréstimo de livros; contação de histórias (histórias do passado que o pai e a mãe contavam) e preparo de encenação para as festas da comunidade.

Figura 5 – Imagem da residência da primeira professora da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos



Fonte: Arquivo de Lucinelly Schultz Cruz – Foto tirada em 11 de agosto de 2015 durante o trabalho de pesquisa de campo da autora.

Anos atrás a biblioteca começou a se formar adquirindo livros provenientes da comunidade dos Marques; do Quilombo dos Palmares e através do Padre Jerônimo que trabalhava na região.³³

A família dos Pereira tem o gosto pela leitura. Maria Auxiliadora evidencia que a tecnologia veio modificar este hábito:

“As crianças não tem mais o mesmo interesse pela leitura que tinham antes, preferem ficar no celular.” (PEREIRA, 2015).³⁴

Esta preocupação ela divide com as atuais professoras da escola:

“Para seus alunos aprenderem ler é preciso que vocês gostem de ler para que os seus alunos gostem de ler. Quem ler vai longe e a leitura é boa.” (PEREIRA, 2015).³⁵

³³ Informações obtidas em 11 de agosto de 2015 através da entrevista com a primeira professora da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos, Maria Auxiliadora Pereira, moradora da comunidade São Julião.

³⁴ PEREIRA, Maria Auxiliadora. Entrevista concedida a Mônica Porto de Brito durante a pesquisa de campo realizada na comunidade São Julião situada no município de Teófilo Otoni em 11 de agosto de 2015.

Hoje a professora, além de acompanhar o trabalho de leitura em sua casa, faz horta em suas terras. Conta que seus pais tiveram treze filhos. Os pais e um irmão são falecidos.

Para viabilizar a preservação da cultura local, a comunidade vem buscando colocar em prática o Projeto Casa do Batuque que terá como subsídio uma verba adquirida via Associação Quilombolas. Segundo Maria Auxiliadora Pereira, Pereira da Viola, seu irmão, evidencia que é preciso renovar as cantigas de rodas, os batuques e criar novas cantigas.

A Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos recebe e faz aquisição de material paradidático como: livros de literatura infanto-juvenil; livros de formação para os educadores; jogos educativos; materiais pedagógicos e livro didático para uso do aluno e professor. Todos estes materiais são enviados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). (SMETO/MG, 2015).³⁶

O horário de funcionamento da escola é no período vespertino atendendo uma turma em regime multisseriado³⁷ do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, séries iniciais com o número de vinte e sete (27) alunos conforme tabela da página 42.

³⁵ PEREIRA, Maria Auxiliadora. Entrevista concedida a Mônica Porto de Brito durante a pesquisa de campo realizada na comunidade São Julião situada no município de Teófilo Otoni em 11 de agosto de 2015.

³⁶ BRASIL, Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni, MG. **Setor de Pedagogia do Campo**. Teófilo Otoni/MG. Agosto de 2015.

³⁷ Regime multisseriado ocorre em escolas da zona rural com o funcionamento de salas multisseriadas onde um mesmo professor/a ministra aulas para estudantes de diferentes séries e idades. Em muitas comunidades rurais a pedagogia de escolas multisseriadas é utilizada como única alternativa para dar acesso a escolaridades da população que vive e trabalha no campo.

Tabela 2 - Número de alunos da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos conforme ano de escolaridade - Ensino Fundamental – Séries iniciais - 2015

Número de alunos da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos conforme ano de escolaridade – Ensino Fundamental – Séries iniciais - 2015	
Ano de escolaridade	Número de alunos
1º ano	02
2º ano	04
3º ano	07
4º ano	07
5º ano	07
Total	27 alunos

**Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni – Setor de Documentação Escolar –
Elaboração da autora**

Observa-se na tabela acima que o maior número de alunos se encontra no 3º, 4º, e 5º ano de escolaridade (número de sete alunos no 4º e 5º ano). A menor quantidade de alunos é encontrada no 1º ano com o total de dois alunos.

O desafio para a professora desta turma é garantir que esses estudantes de níveis diferentes dominem os conteúdos didáticos, o que nem sempre permite uma educação de qualidade e contextualizada para a realidade da comunidade, na qual estão inseridos. Para garantir educação de qualidade dentro da percepção de turmas multisseriadas é necessário repensar as novas práticas pedagógicas e curriculares voltadas para a realidade do campo.

Todas as crianças da comunidade que cursam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estudam nessa escola. A maioria das escolas do campo da região é composta com um número pequeno de alunos nos diversos anos de escolarização (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). É uma alternativa para dar acesso à escolarização a esta população que vive e trabalha no campo evitando que eles se desloquem por estradas de terra que nem sempre são bem conservadas e ao mesmo tempo valorizar as suas raízes culturais.

Os jovens estudam em escolas próximas a região (6º ao 9º ano estudam na Escola Municipal Geraldo Leão Lopes, em Maravilha e alunos do Ensino Médio frequentam a extensão da Escola Estadual de Pedro Versiani, em Brejão). A escola mais próxima desta região fica situada no povoado de Maravilha a 25 km da comunidade de São Julião.

De acordo com dados do Setor de Documentação da Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni³⁸ a tabela abaixo mostra o número de crianças do sexo masculino e do sexo feminino de acordo com o ano de escolaridade que frequentam a Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos, bem como, a autodeclaração raça/cor.

Tabela 3 - Quantitativo de alunos da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos de acordo com o ano de escolaridade por declaração sexo e raça/cor- Teófilo Otoni/MG - Ensino Fundamental – Séries iniciais - 2015

Quantitativo de alunos da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos de acordo com o ano de escolaridade por declaração sexo e raça/cor - Ensino Fundamental – Séries iniciais - Teófilo Otoni/MG - 2015						
Ano de escolaridade	Sexo		Raça/cor			
	Masculino	Feminino	Preto	Pardo	Branco	Não informada
1º ano	02	—	02	—	—	—
2º ano	—	04	02	02	—	—
3º ano	01	06	02	04	—	01
4º ano	07	—	02	04	01	—
5º ano	02	05	03	03	—	01
Total	12	15	11	13	01	02

**Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni– Setor de Documentação Escolar –
Elaboração da autora**

Analisando a tabela percebe-se que no 1º e 4º ano não há crianças do sexo feminino frequentando estes ano de escolaridade e no 2º ano não há crianças do

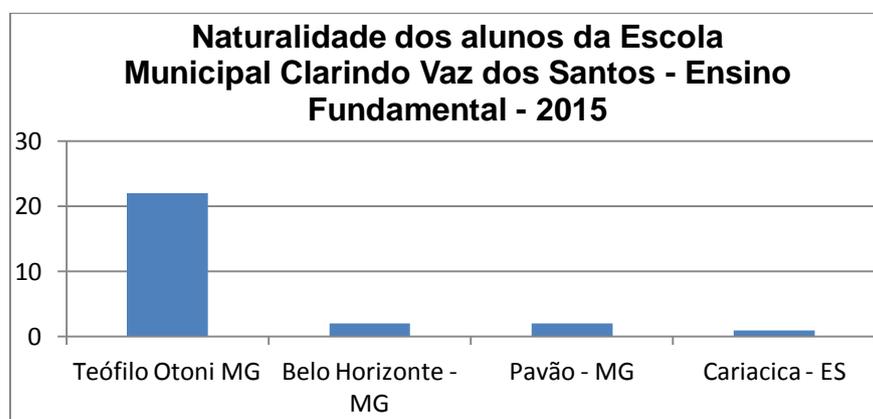
³⁸ BRASIL, Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni, MG. **Setor de Documentação Escolar**. Teófilo Otoni/MG. Agosto de 2015.

sexo masculino cursando esta série. Percebe-se também que no 3º e 5º ano possuem mais alunos do sexo feminino que do sexo masculino frequentando estes anos de escolaridade. O maior número de alunos frequentando o Ensino Fundamental séries iniciais é do sexo feminino.

Com relação à raça/cor³⁹ há na autodeclaração um maior número de pardos no total de treze (13) alunos, seguido de onze (11) negros, um (1) branco e dois (2) não informado evidenciando como a inclusão do campo cor/raça é capaz de garantir maior detalhamento na análise do perfil educacional dos alunos (as) permitindo que políticas voltadas à eliminação de desigualdades históricas entre grupos populacionais possam ser elaboradas, implementadas, monitoradas e avaliadas.

A maioria das crianças é natural de Teófilo Otoni/MG totalizando vinte e dois alunos; apenas duas de Belo Horizonte/MG; duas de Pavão/MG e uma de Cariacica/ES de acordo com os dados a seguir:

Gráfico 1 - Quantitativo de alunos da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos de acordo com a naturalidade - Ensino Fundamental – Séries iniciais - 2015



**Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni – Setor de Documentação Escolar –
Elaboração da autora**

³⁹ A inclusão do campo cor/raça nos formulários de aluno (a) e profissional escolar em sala de aula do Censo Escolar é um dos resultados da Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR), de 2003, e do diálogo estabelecido entre o Inep e os órgãos governamentais dedicados à promoção da igualdade racial (como a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR), além dos movimentos sociais ligados à questão racial.

Em relação à distorção idade-série foi observado que dois alunos do 5º ano do Ensino fundamental se encontram em defasagem (um aluno com 13 anos e um com 14 anos). Uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar. (SMETO/MG).⁴⁰

As crianças trabalham individualmente e às vezes em equipes. Percebe-se movimento no espaço físico da sala de aula e escola por parte dos alunos, alunas e educadoras.

Observa-se que a sala de aula é decorada com cartazes, painéis e fichas contendo as letras do alfabeto. As carteiras são de madeira, dispostas em filas de acordo com ano de escolaridade do aluno (a). Possui um quadro grande e janelas amplas, o que proporciona um ambiente arejado e harmônico.

A biblioteca tem um espaço bom com janela ampla e encontra-se organizada com livros dispostos em cima de mesas forradas com pedaços de tecido. O acervo é composto de livros didáticos, livros de pesquisa bibliográfica e livros de literatura infanto-juvenil.

O depósito é destinado à merenda escolar e encontra-se organizado. A escola possui também uma pequena cantina bem organizada contendo uma geladeira, um fogão, uma pia e uma mesa.

A escola recebe assistência de Nutricionistas que trabalham na Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni com realização de visitas periódicas. São organizados cardápios diferenciados, de boa qualidade, porém, na maioria das vezes não atende a cultura local. Segundo informações da Auxiliar de Serviços Gerais que trabalha na escola, às vezes, ela prepara uma canjica ou um tutu de feijão. Os moradores solicitam mudança no cardápio para que a sua cultura seja preservada como o preparo de biscoito de polvilho, bolo e broa de fubá, biscoito frito e outras iguarias.

A Auxiliar de Serviços Gerais realiza o serviço de limpeza na escola, prepara a merenda e auxilia as educadoras da escola em diversas atividades. Participa

⁴⁰ BRASIL, Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni, MG. **Setor de Documentação Escolar**. Teófilo Otoni/MG. Agosto de 2015.

também das reuniões com professores e pais; elaboração do projeto pedagógico da escola; decisões relacionadas ao seu trabalho e participação em projetos de pesquisa. Tem boa interação com os outros profissionais da escola e comunidade assumindo o compromisso com a qualidade do trabalho e relação com a aprendizagem dos alunos. Possui Ensino Médio completo e trabalha na escola há um ano e seis meses cumprindo uma carga horária de oito horas diárias. Ressaltou a necessidade das nutricionistas elaborarem um cardápio específico para a escola em que a merenda escolar seja pratos da cultura quilombola.

A Auxiliar de Ensino que trabalha na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos desde 1981, mora na comunidade. Possui o Ensino Fundamental incompleto e atua na escola prestando auxílio à professora regente, no que diz respeito à organização da escola e assistência ao aluno como organização do material escolar, orientação na realização de atividades propostas pela professora em caso de dificuldade de compreensão pelos estudantes.

A auxiliar de ensino é irmã do senhor Joaquim Rodrigues Pereira (Zôrra) e luta pela mudança das práticas educativas na escola. Durante a pesquisa manifestou este desejo:

“Eu queria que esta escola funcionasse em nível de escola família agrícola; não esta escola convencional. Ela tinha que ser uma escola a funcionar mais a nível rural e podendo isso. Esta é minha luta: ir tirando as coisas bem urbanizadas que trabalha aqui e trabalhar mais voltada para a cultura quilombola; a outra forma só atrapalha porque os meninos ficam totalmente uns meninos urbanizados. Como é que aplica a outra forma? Dai que a gente tá travando muitas vezes. A gente impõe. Muitas coisas aqui são proibidas; mas ela é bem forte aqui, esta parte na escola. Qualquer coisinha toma conta à parte urbana e modifica os costumes.” (PEREIRA, 2015).⁴¹

A professora regente mora na comunidade; possui curso superior completo em Pedagogia. Não possui pós-graduação. Trabalha na escola há cinco anos com uma turma multisseriada do 1º ao 5º ano, perfazendo uma carga horária semanal de trinta horas.

A escola não possui professores habilitados para trabalhar em uma escola de remanescentes de quilombo.

⁴¹ PEREIRA, Richard Rodrigues. Entrevista concedida a Mônica Porto de Brito durante a pesquisa de campo realizada na comunidade São Julião situada no município de Teófilo Otoni em 11 de agosto de 2015.

A professora regente registrou através do questionário de pesquisa (no apêndice) que participa na elaboração do plano ou projeto da escola; em conselhos de classe; em reuniões de professores e/ou encontros entre professores da escola; na gestão da escola; em projetos de pesquisa e em decisões relacionadas com seu trabalho. Porém não há elaboração conjunta do plano de ensino e participação na escolha do livro didático/material instrucional. As suas atividades na escola são acompanhadas por uma Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni que exerce a função de coordenação pedagógica.

A professora conta com recursos para desenvolvimento profissional: biblioteca; computadores e recursos pedagógicos como: jogos, livros, apostilas com orientação didática.

O livro didático “Girassol saberes e fazeres da terra”⁴² adotado pela escola faz parte da coleção que tem como objetivo principal apoiar a prática docente nas escolas do campo, propondo através dos conteúdos e atividades uma integração maior entre aluno/comunidade, escola/família e comunidade/escola. Observa-se que através dos textos da coleção a identidade cultural vem sendo reforçada sem focar particularidades da cultura quilombola.

A escola possui uma sala em que funciona o Telecentro, equipado com computadores para atender a comunidade local.

As atitudes e relações profissionais na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos é demonstrada através da interação com outros professores e com pais de alunos. A relação com aprendizagem dos alunos e compromisso com a qualidade da escola e das aulas é positiva. Estas crianças são também avaliadas pela Pedagoga responsável pela escola.

Com relação às práticas educativas foi informado pela professora da escola⁴³, que estas são conduzidas através do seu planejamento diário e as estratégias

⁴² CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo; BRAGANÇA, Angiolina Domanico. Língua Portuguesa. FIGUEIREDO, Tânia Maria Mares; MIRANDA, Sueli Almeida Porto. Geografia e História. **Girassol saberes e fazeres do campo**. 5º ano. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2012. 96 p.

⁴³ Professora da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos. Pesquisa de campo realizada pela pesquisadora Mônica Porto de Brito na comunidade São Julião situada no município de Teófilo Otoni em 11 de agosto de 2015.

utilizadas para trabalhar em relação a sua realidade sociocultural (comunidade quilombola) se dá através da participação em reuniões da comunidade de São Julião, onde interage com lideranças que expõem conhecimentos e saberes e afirma à importância de se trabalhar a cultura do seu povo em sala de aula. Os educadores buscam esse diálogo com a comunidade e modificam as práticas educativas, a partir do que aprende nestes encontros.

Essas práticas devem ser efetivadas na escola para que os alunos compreendam as diferenças étnico-raciais.

Realizando as análises sobre a categoria investigada é possível perceber também que as estratégias utilizadas pelos profissionais da escola são através da construção de projetos pedagógicos sobre a história africana e cultura afro-brasileira a fim de aplicarem atividades referentes ao contexto histórico, cultural e social dos quilombos.

Ao perguntar à professora até que ponto os projetos educacionais subsidiados pelo MEC estão atingindo os estudantes quilombolas desta comunidade; respondeu que não houve formação relacionada ao tema “quilombola” e que sente a necessidade de estudar e aprender mais a este respeito.

Percebe-se que os educadores que ali trabalham preocupam-se em realizar atividades pedagógicas que retratam a temática étnico-racial mesmo compreendendo que as suas práticas ainda estão distantes da valorização a diversidade étnico-racial.

Percebi também que a educadora não teve acesso ao último material distribuído em formação no ano de 2014. O encontro foi para profissionais responsáveis pelas escolas municipais, estaduais e particulares retratando a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais.

A professora⁴⁴ relatou que participa do curso Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa através da Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni. Ressaltou também que a necessidade do ensino por faixa etária é importante para

⁴⁴ Professora da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos. Pesquisa de campo realizada pela pesquisadora Mônica Porto de Brito na comunidade São Julião situada no município de Teófilo Otoni em 11 de agosto de 2015.

que aconteça realmente o aprendizado e a sua participação em formação continuada, habilitando-se para trabalhar em comunidade remanescente de quilombo respeitando a cultura deste povo.

As Pedagogas da Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni com formação em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia e Educação Inclusiva, organizam formações para atender aos educadores das escolas do campo e elaboram material didático e pedagógico como: apostilas com sugestões de jogos, sequência didática e informações relacionadas aos conteúdos trabalhados pela professora regente com os alunos da escola. Percebe-se que estes materiais são bem elaborados, porém, no que diz respeito à realidade quilombola, sintetizam em algumas atividades relacionadas à cultura negra ou alguns traços dela, tomando como referência à comunidade sem continuidade no que aborda o Ensino da História e Cultura da África e Afro-brasileira, tal como preconizado na Lei 10.639/2003.

Observa-se que a Pedagoga que acompanha a Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos conhece a comunidade e os alunos que frequentam a escola realizando visitas constantes ao local. Tem bom relacionamento com os moradores da comunidade de São Julião, com os alunos (as), educadoras e pais e/ou responsáveis pelas crianças, demonstrando boa vontade em ajudá-los diante de suas dificuldades. É importante destacar que a profissional quer conhecer melhor o trabalho que deve ser desenvolvido com comunidades quilombolas contemplando a educação para as relações raciais.

O relacionamento entre os profissionais que trabalham e assistem a escola através da Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni é muito carinhoso, de respeito e confiança com preocupação constante com o desenvolvimento afetivo e cognitivo de cada criança.

Compreendendo a importância de realizar práticas educativas de valorização sociocultural, as pedagogas e a professora da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos algumas vezes insere em seu planejamento atividades pedagógicas que envolvem a diversidade cultural.

Para que a escola cumpra seu papel de espaço de construção do conhecimento consciente e coletivo é fundamental que o educador passe por cursos de formação continuada buscando uma aprendizagem contextualizada com sua realidade de trabalho e considerando os saberes da terra. É necessário também que os órgãos responsáveis pela educação do município deem suporte aos professores para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.⁴⁵

As profissionais da EMCVS manifesta o desejo de participar de cursos de formação continuada e ter assistência da SMETO na construção de práticas educativas que estejam em interface com a sua realidade sociocultural abrangendo as questões sociais, políticas, econômicas e culturais presentes pelos sujeitos que constituem esse processo.

É importante ressaltar que é preciso refletir sobre o lugar onde o conhecimento vai ser concebido e que práticas pedagógicas serão possíveis para que se tenha uma proposta de educação para educar para as relações étnico-raciais.

A proposta do Ministério da Educação (MEC) é incluir no currículo temáticas que façam os alunos refletir sobre a democracia racial e a formação cultural brasileira.

Percebe-se que as educadoras e membros da comunidade quilombola entendem que as práticas educativas têm de estar de acordo com sua realidade sociocultural. A prática educativa deve contemplar atividades diferenciadas que muitas vezes transcendem os limites de uma sala de aula, como conhecer a cultura local, sua realidade histórica, social e econômica criando oportunidades de aprendizagem.

Uma proposta político-pedagógico que contemple as reais necessidades do povo quilombola precisa considerar as suas trajetórias comuns, sua história, as características econômicas e culturais, a preservação de sua identidade na sua

⁴⁵ BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Educação Quilombola.** Coordenação: NUNES, Georgina Helena Lima. Brasília: SECAD, 2006. 262 p.

relação com o ambiente e a exploração do espaço, promovendo um encontro com as pessoas que vivem no lugar e sua realidade sociocultural.

O ensinar em comunidades negras rurais tem como proposição entender o lugar como componente pedagógico conduzindo o ensino com um olhar mais atento à diversidade étnico-racial e contemplando o saber instituído e o saber vivido.

Conforme as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais ⁴⁶ o conhecimento produzido no seio das comunidades negras é um saber que, articulado às contribuições dos que estão de “fora”, pode produzir desenvolvimento sustentável, geração de renda, preservação da cultura e uma perspectiva do etnodesenvolvimento.

É fundamental articular o currículo escolar com temas comuns aos quilombolas, tais como a terra, territorialidade e identidade, e com a História e Cultura afro-brasileira, com conhecimentos que retratam a história dos quilombos do passado e do presente.

⁴⁶ BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Educação Quilombola.** Coordenação: NUNES, Georgina Helena Lima. Brasília: SECAD, 2006. 262 p.

4 CONCLUSÃO

Investigar e mapear as necessidades educacionais da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade de remanescentes de quilombo em Teófilo Otoni/MG, possibilitou-me conhecer as ações pedagógicas que vem sendo desenvolvidas pelas educadoras que trabalham nesta unidade de ensino, bem como, o acompanhamento técnico pedagógico realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Teófilo Otoni. Assim foi possível compreender o processo de construção das práticas educativas e como as educadoras se relacionam com a realidade sociocultural deste quilombo.

A princípio supunha-se que o processo de construção das práticas educativas na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos situada na comunidade São Julião, no município de Teófilo Otoni ocorria em função da necessidade de uma experiência diferenciada focada na cultura do povo quilombola, visto que esta comunidade em sua maioria é constituída por negros e mantém práticas centenárias trazidas pelos seus ancestrais.

O que se percebe em relação às práticas pedagógicas atuais e sua realidade cultural é o distanciamento da cultura, com o avanço e utilização da tecnologia e ao mesmo tempo o desejo de mudança buscando articular o conhecimento no espaço escolar com os saberes tradicionais e as práticas socioculturais da população quilombola. A professora Maria Auxiliadora Pereira ressalta que as crianças não mais interessam pelas práticas de leitura e escrita como anos atrás; preferem ficar no celular.

As educadoras manifestam o desejo e muito poucas vezes buscam na comunidade práticas socioculturais que acabam voltando para a sala de aula como saberes, conhecimentos a respeito das suas matrizes culturais – culinária, danças, histórias, música, religiosidade, valores ancestrais e relação com a terra e o sagrado.

A preocupação da comunidade, manifestada através de seus líderes, em mudar esta realidade seja observando seu entorno, bem como, o desejo de diálogo

com os órgãos competentes envolvidos com a política da educação quilombola são exemplos de busca de mudanças nas práticas educativas nesta escola e de conquista de uma escolarização que contemple sua identidade, sua cultura e seus valores.

Constatou-se, pela presente pesquisa que a identidade do grupo é demarcada de modo mais consistente em sua religiosidade tendo como base cultural de referência para o coletivo as festas em homenagem aos santos, e nos festejos comemorativos.

Esta comunidade já existe há muito tempo e quer preservar sua cultura (saberes, vivência e organização coletiva, valores ancestrais, religiosidade, relação com a terra e o sagrado).

É papel fundamental das educadoras repensarem as práticas pedagógicas, valores, conteúdos a partir da realidade social, cultural étnica e econômica na qual estão inseridas para que se sintam preparadas em trabalhar com a diversidade cultural. Na escola torna-se essencial evidenciar elementos da cultura local relacionando-os as matrizes africanas contribuindo para a formação dos sujeitos quilombolas.

Pretende-se a partir desta pesquisa, promover formação para as profissionais da Secretaria Municipal da Educação de Teófilo Otoni e membros da Comunidade São Julião, com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos no contexto escolar e desenvolver práticas educativas que atenda a política educacional quilombola e ao desejo de seus moradores, voltada para a cultura local, resgatando seus saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 7ª Edição. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Educação Quilombola**. Coordenação: NUNES, Georgina Helena Lima. Brasília: SECAD, 2006. 262 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. 1687 p. Artigos: 5º, 206, 210, 215, 216, 216-A e 242.

BRASIL. Departamento Interdisciplinar de Ciências Básicas, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFVJM)**.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF. Outubro de 2004. 21 p.

BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003** que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008** que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e dá outras providências. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº. 9.394. LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996.** D.O. U. de 23 de dezembro de 1996. Brasília. Art. 26, § 4º e 26-A, § 1º e § 2º.

BRASIL. Ministério da Cultura do Brasil. **Fundação Cultural Palmares (FCP)** - Entidade vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/cultura-afro>>. Acesso em: 30 de junho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Minas Gerais. **Revista Científica Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 07 – Ano IV – 05/2015.** Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX – ISSN: 2238-6424.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/terras-ind%C3%ADgenas,-povos-e-comunidades-tradicionais>>. Acesso em 01 de julho de 2015.

BRASIL. **O item Cor/Raça no Censo Escolar da Educação Básica.** Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Coordenação Geral do Censo Escolar da Educação Básica. Censo Escolar – Educacenso. Brasília, 2015.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni/MG. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Teófilo Otoni 2015/2024.** 250 p.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni/MG. Secretaria Municipal de Educação. **Setor Documentação Escolar.** Dados Cadastrais do aluno. Teófilo Otoni/MG. 2015.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni/MG. Secretaria Municipal de Educação. **Setor Inspeção Escolar.** Teófilo Otoni/MG. 2015.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni/MG. Secretaria Municipal de Educação. **Setor Pedagogia do Campo.** Teófilo Otoni/MG. 2015.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. p. 13.

BRASIL. **Resolução nº 8, de 20 de Novembro de 2012**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012. Art. 1º, § 1º, p. 3; Art. 17, § 1º e § 2º, p. 9; Art. 34, § 1º e § 2º e Art. 35, 13 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164 p.

CAMPOS, Laís Rodrigues. **Educação Escolar Quilombola e o Currículo Escolar Histórico – Cultural: Olhares sobre as práticas educativas de um Quilombo em São Miguel (PA)**. UFPA/Brasil. 2013.

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo; BRAGANÇA, Angiolina Domanico. Língua Portuguesa. FIGUEIREDO, Tânia Maria Mares Figueiredo; MIRANDA, Sueli Almeida Porto. Geografia e História. **Girassol saberes e fazeres do campo**. 5º ano. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2012. 96 p.

CUNHA, Helenice Rego. **Padrão PUC Minas de Normatização: normas da ABNT para apresentação de teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos**. 9. Edição revisada, ampliada e atualizada conforme norma NBR 14.724 de abril de 2011. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. Belo Horizonte, 2011. 93 p. II.

DEWEY, John. **Frases de John Dewey**. Disponível em: <<http://www.citador.pt/frases/a-educacao-e-um-processo-social-e-desenvolvimento-john-dewey-1991>>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

SANTOS, Ellen Vieira. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: ROMPENDO CERCAS**. Assessoria de Educação. Fetaemg. <Disponível em: www.fetaemg.org.br/wp-content/.../educacao-do-campo-2-edicao.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2015.

FREITAS, Rafaela Vasconcelos e Igor Lopes Monteiro. **Disciplina V: Metodologia. GDE: UFMG. 2015.**

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **"Metodologia Científica".** Editora Atlas S.A. São Paulo - SP. 1991. 47 p.

MANDELA, Nelson. **Frases de Nelson Mandela.** Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/nelson_mandela/>. Acesso em: 02 de julho e 24 de julho de 2015.

MARQUES, Carlos Eduardo. **Quilombos - Mucuri, Rio, Vale (MG e BA). 2. Quilombos - Minas Gerais. 3. Quilombolas - Minas Gerais. 4. Quilombolas - Mucuri, Rio, Vale (MG e BA). 5. Negros - Posse da terra - Minas Gerais. I. Quilombo de Marques.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

MIRANDA, Shirley Aparecida. **Educação Escolar Quilombola em Minas Gerais: ausências e emergências.** Revista Brasileira de Educação. Vol. 17, nº 50, Rio de Janeiro, May./Aug. 2012. UFVJM.

NASCIMENTO, Ana Cristina do; MASCARENHAS, Maria da Conceição Santos Goés. **Educação Quilombola: Práticas Escolares Assessoradas pela SEED/SE.** Anais do IV Fórum Identidades e Alteridades: Educação e Relações Étnico-Raciais. GEPIADDE/UFS/Itabaiana. ISSN 2176-7033. 10 a 12 de novembro de 2010. UFS – Itabaiana/SE, Brasil.

PARÉ, Marilene Leal; OLIVEIRA, Luana Paré de; VELLOSO, Alessandra D'Aqui. **A Educação para Quilombolas: Experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da Comunidade de Kalunga do Engenho II (GO):** Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, nº 72, p. 215-232, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 25 de junho de 2015.

SANTOS, Vanessa Silva dos. **Escola e Identidade: Estudo Etnográfico do fortalecimento identitário numa Comunidade Remanescente de Quilombo em Alagoas.** V Fórum Identidades e Alteridades. I Congresso Nacional Educação e Diversidade. 08 a 10 de setembro de 2011. UFS – Itabaiana/SE, Brasil. p. 55.

SILVA, Centro de Documentação Eloy Ferreira da. CEDEFES. **Comunidades quilombolas de Minas Gerais no século XXI: história e resistência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SILVA, Delma Josefa. **Educação Quilombola: um direito a ser efetivado**. Edição: Centro de Cultura Luiz Freire – Aldenice Teixeira. Instituto Sumaúma. Maria das Dores Barros. 2013.

SILVA, Eva Aparecida da. **Ser remanescente de quilombo em comunidades do Vale do Mucuri: reflexões preliminares de pesquisa**. Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Identidade das Faculdades EST. 2007. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/identidade>>. Acesso em 25 de julho de 2015.

SILVA, Eva Aparecida da. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG**. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 7, n. 8, p. 19 – 33, ago-dez. 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO Nº 1 - ENTREVISTA AOS MORADORES DA COMUNIDADE SÃO JULIÃO

Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni Secretaria Municipal de Educação Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	
EDUCAÇÃO: comunidade “São Julião” - Vale do Mucuri	
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA Nº 1	
Identificação do Pesquisador	
Nome: Mônica Porto de Brito	
Identificação do Entrevistado	
Nome:	
Data de nascimento:	
Endereço: Comunidade Quilombola Rural São Julião	
Sexo	cor/raça
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela
	<input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarada
Profissão:	
Dados Temporalidade	
1. Quanto tempo você mora na comunidade?	
2. Como e quando foi formado o quilombo São Julião?	
3. Data da certificação da comunidade quilombola:	
Dados Educacionais	
Escolaridade	
<input type="checkbox"/> Analfabeto	
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental séries iniciais incompleto	

<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental séries finais incompleto	
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental séries iniciais completo	
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental séries finais completo	
<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo
<input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Superior completo

Dados Demográficos

1. Quantos são aproximadamente o número de habitantes da comunidade São Julião?

2. Qual o número aproximado de moradias?

3. Como se constituiu a comunidade?

Dados Geográficos

1. Qual a localização da comunidade?

2. A quem pertence esta terra que a comunidade habita?

3. A comunidade possui título? Qual a data do registro?

4. Há existência de Núcleo familiares?

Sim

Não

- Se a sua resposta for sim, qual núcleo você pertence?

5. Qual o maior problema que a comunidade enfrenta?

Acesso a Serviços

Marque um **X** nos quadros que correspondem aos serviços que a comunidade possui.

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Água tratada | <input type="checkbox"/> Telefone público | <input type="checkbox"/> Energia elétrica |
| <input type="checkbox"/> Escolas | <input type="checkbox"/> Esgoto | <input type="checkbox"/> Farmácia |
| <input type="checkbox"/> Centro comunitário | <input type="checkbox"/> Sede de Associação | <input type="checkbox"/> Área de lazer |
| <input type="checkbox"/> Igrejas Evangélicas | <input type="checkbox"/> Igreja Católica | <input type="checkbox"/> Supermercado |
| <input type="checkbox"/> Feira livre | <input type="checkbox"/> Transporte escolar | <input type="checkbox"/> Comércio |

Dados Culturais

1. Quais os festejos realizados pela comunidade?

2. Como e quando acontecem estas festas?

3. Quais são os costumes e hábitos da comunidade?

Dados - Saúde

Marque um **X** no quadro que corresponde a serviços com atendimento de profissionais de saúde que a comunidade possui.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Posto de Saúde | <input type="checkbox"/> Agente de Saúde |
| <input type="checkbox"/> Médico | <input type="checkbox"/> Programa Saúde da Família |
| <input type="checkbox"/> Medicamentos gratuitos em caso de necessidade através do sistema Único de Saúde (SUS). | |

Data do preenchimento do questionário nº 1: ____/____/2015

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO Nº 2 – ENTREVISTA A PEDAGOGA
RESPONSÁVEL PELA ESCOLA MUNICIPAL CLARINDO VAZ DOS SANTOS**

Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni Secretaria Municipal de Educação Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)		
EDUCAÇÃO: comunidade “São Julião” - Vale do Mucuri		
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA Nº 2		
Identificação do Pesquisador		
Nome: Mônica Porto de Brito		
Identificação do Entrevistado		
Nome:		
Endereço: Comunidade Quilombola Rural São Julião		
Dados Educacionais		
Nome da Escola:		
Nº de anexos:		
Turno de funcionamento da escola	Modalidades de ensino	
<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno	<input type="checkbox"/> Multisseriado (1º ao 5º ano) <input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) <input type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos (EJA)	
Espaço físico da escola		
Marque um X nos quadros que correspondem aos itens que possuem no espaço físico da escola		
<input type="checkbox"/> Pátio	<input type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Cantina
<input type="checkbox"/> Parquinho	<input type="checkbox"/> Quadra	<input type="checkbox"/> Banheiro
<input type="checkbox"/> Biblioteca	<input type="checkbox"/> Depósito	
<input type="checkbox"/> Sala do Diretor (a)	<input type="checkbox"/> Sala do Supervisor (a)	
1. Quantas salas de aula a escola possui?		
2. Qual o tamanho da escola?		

3. Quando a escola foi construída?
4. Quando a escola foi ampliada?
5. O projeto arquitetônico da escola respeita a forma de saber da comunidade quanto a utilização de espaços?
Acesso a Serviços
Marque um X nos quadros que correspondem aos serviços que a escola possui.
<input type="checkbox"/> Energia elétrica <input type="checkbox"/> Água encanada <input type="checkbox"/> Saneamento básico <input type="checkbox"/> Telefone (serviço de telefonia)
1. A escola recebe ou faz aquisição de material paradidático? Quais?
2. A pedagogas elaboram material didático para atender a comunidade escolar? Quais?
Dados referentes ao Aluno
1. Qual o número de alunos atendidos na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos?
2. Qual o número de alunos atendidos em outra (s) escola da comunidade?
3. Como se constituiu a comunidade?
Preencha os espaços com dados relacionados ao número de alunos da Escola

Municipal Clarindo Vaz dos Santos:

- Número de alunos da Educação Infantil _____
- Número de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental _____
- Número de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental _____
- Número de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental _____
- Número de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental _____
- Número de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental _____
- Número de alunos em distorção idade/série _____
- Número de alunos da Educação de Jovens e Adultos _____

Data do preenchimento do questionário nº 2: ____/____/2015

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO Nº 3 – ENTREVISTA AS EDUCADORAS DA
ESCOLA MUNICIPAL CLARINDO VAZ DOS SANTOS**

Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni Secretaria Municipal de Educação Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
EDUCAÇÃO: comunidade “São Julião” - Vale do Mucuri
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA Nº 3
Identificação do Pesquisador
Nome: Mônica Porto de Brito
Identificação do Entrevistado
Endereço: Comunidade Quilombola Rural São Julião
Nome:
Nível de escolaridade completo com área de graduação:
Possui pós-graduação? Em qual área?
Quantos anos você trabalha na escola?
Dados referentes aos Professores (as)
Nome da Escola:
Complete os espaços com dados referentes a Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos:
1. Número de professores:
2. Número de professores que são da comunidade:
3. Número de professores habilitados para trabalhar em uma escola de remanescentes de quilombo:
4. Qual a sua carga horária na escola?
5. Qual a série/ano você leciona na escola?
Instâncias formais de interação na escola
Marque um X nos quadros que correspondem a sua interação na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos.
<input type="checkbox"/> Elaboração conjunta de plano de ensino.
<input type="checkbox"/> Participação na elaboração do plano ou projeto da escola.

- Participação na escolha do livro didático/material instrucional.
- Participação em conselhos de classe.
- Participação em reuniões de professores e/ou encontros entre professores da escola.
- Participação na gestão da escola.
- Participação em decisões relacionadas com seu trabalho.
- Trabalho acompanhado por outro profissional.
- Existência de coordenação pedagógica.
- Recursos para desenvolvimento profissional (biblioteca, laboratórios, computadores) e recursos pedagógicos.
- Rede de trabalho com professores de outras escolas.
- Participação em projetos de pesquisa.

Atitudes e relações profissionais na escola

Marque um X nos quadros que correspondem as suas atitudes e relações na Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos.

- Percepção da liderança do diretor.
- Interação com outros professores.
- Interação com pais de alunos.
- Relação com a aprendizagem dos alunos.
- Compromisso com a qualidade da escola e das aulas.
- Percepção sobre quantos alunos serão aprovados.

Práticas Educativas

1. O planejamento é:

- Anual
 Mensal
 Semanal
 Diário
 Específico

2. Quais estratégias que você utiliza para trabalhar em relação a sua realidade sociocultural (comunidade quilombola)?

3. Até que ponto os projetos educacionais subsidiados pelo MEC estão atingindo os estudantes quilombolas desta comunidade?

4. Você enquanto professor da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos recebe formação continuada? Se sua resposta for sim; onde você faz a formação?

5. Qual a necessidade do ensino for faixa etária?

Data do preenchimento do questionário nº 2: ____/____/2015

ANEXO A – CARTA EXPLICATIVA ANEXADA AOS QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTA

Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni

Secretaria Municipal de Educação

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

EDUCAÇÃO: comunidade “São Julião” - Vale do Mucuri

Carta explicativa

A presente pesquisa está sendo conduzida com o objetivo de investigar e analisar os fatores educacionais da Escola Municipal Clarindo Vaz dos Santos, situada no Vale do Mucuri, em Minas Gerais, no município de Teófilo Otoni, observando como são expressas suas práticas educativas e como os educadores se relacionam com a realidade sociocultural deste quilombo.

Os dados coletados serão de inteira confidencialidade.

Depois de preenchido, o questionário, deverá ser devolvido à pesquisadora.

É necessário o preenchimento de todas as questões de forma fidedigna garantindo uma amostra representativa desta comunidade, que tem valor histórico e cultural na constituição de nosso município, valorizando seu passado de luta e resistência.

Teófilo Otoni, 06 de julho de 2015.

Mônica Porto de Brito

Pesquisadora